



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

INAUGURAÇÃO DA SEGUNDA ETAPA DA AÇOMINAS

Ouro Branco, MG
25 de julho

As realizações do Governo e os recursos por ele gerados serão patrimônio da Nação.

17 de julho — O Presidente José Sarney reúne o comando da Aliança Democrática para uma avaliação geral do quadro político nacional, às vésperas de se definirem as eleições de novembro.

24 de julho — O Presidente afirma, à imprensa, que não teme repercussões negativas das medidas adotadas, no Plano de Metas, sobre o desempenho eleitoral dos partidos e candidatos que apóiam seu Governo.

25 de julho — O Presidente do Banco Central Fernão Bracher assina, em Nova Iorque, um acordo para a renegociação da dívida externa com os principais credores.

É sempre com renovado prazer que venho a Minas.

Hoje, mais do que presidir a esta solenidade de inauguração da segunda etapa da Usina Integrada Presidente Artur Bernardes, venho para um ato de reafirmação no futuro do Brasil. Este é mais um passo decisivo no caminho do desenvolvimento. Aço é sinal de progresso e condição

necessária, para que possamos ocupar um lugar de destaque no futuro que se avizinha.

Com esta etapa, não estamos apenas aumentando a produção brasileira de aço. A fabricação de trilhos e perfis supre uma lacuna fundamental das nossas necessidades até hoje não atendida pela produção do mercado interno.

A viabilidade do mercado para os produtos da AÇOMINAS se baseia na constatação de que o desenvolvimento de países emergentes como o nosso terá, forçosamente, que se basear na progressiva utilização do aço em importantes setores econômicos, aumentando sensivelmente o consumo de perfis estruturais em setores como o de habitação, agricultura, transportes e saneamento.

A consolidação de Minas Gerais, que tem papel insubstituível na siderurgia brasileira e é o importante pólo siderúrgico do País, portanto, não interessa apenas a este Estado, mas a todo o Brasil. É o resultado de imposições de natureza econômica. Mas é também o fruto do empenho de suas lideranças políticas e da visão de seus homens públicos. Daqueles que, como o Presidente Artur Bernardes, há mais de sessenta anos determinaram a construção de uma siderúrgica de grande porte no Vale do Paraopeba, e de outros que, como o Presidente Ernesto Geisel, tiveram o descortino de antever a importância deste empreendimento.

Aqui se reúnem também o trabalho e a obstinação de cinco governadores: de Aureliano Chaves, em cuja administração teve início esta obra; de seus sucessores, Ozanam Coelho e Francelino Pereira, que lhe deram prosseguimento; de Trancredo Neves, que não poupou esforços para a sua concretização; e de Hélio Garcia, que lhe deu efetividade.

Venho à AÇOMINAS também para anunciar o programa de saneamento financeiro das empresas vinculadas à SIDERBRÁS, que acaba de ser viabilizado pelo agora aprovado Programa de Metas do Governo.

Com esta providência, haveremos de dar economicidade às empresas do setor, permitindo o seu crescimento auto-sustentado, fomentando a geração de recursos próprios para investimentos de expansão e assegurando a sua

contribuição às necessidades dos mercados interno e externo, circunstância que nos vai situar como um dos grandes produtores mundiais desses produtos. Estaremos aptos a contemplar as cinco maiores empresas produtoras de aços plano e semi-acabados, através de mecanismos de capitalização e transferência de dívidas.

Caberá à SIDERBRÁS de acordo com esse plano de saneamento financeiro, trabalhar no sentido de obter crescente redução de custos e do consumo de energia, além de propiciar um sensível aumento de produtividade, através do aperfeiçoamento de suas linhas de produtos. Esta não é apenas uma decisão de caráter econômico. É também uma decisão política, na medida em que o saneamento pretendido pelo Governo vai permitir também a democratização do capital das empresas do setor.

Todas essas providências caracterizam apenas a primeira etapa de um processo de planejamento a longo prazo do sistema SIDERBRÁS que nos permitirá atender à demanda do mercado interno e garantir a expansão de nossa capacidade exportadora do setor siderúrgico.

Estou igualmente determinando ao Ministro da Indústria e do Comércio o início da terceira etapa do projeto AÇOMINAS, que se processará atendendo ao requisito de plena atualização, inclusive incorporando avançadas tecnologias, já que correspondem à mais moderna concepção em relação aos similares da siderurgia mundial.

Creio que, com estas iniciativas, cuja continuidade se encontra hoje assegurada através do Plano de Metas, o Governo Federal resgata alguns de seus históricos compromissos com Minas Gerais.

Minas, com o seu culto à moderação, é um exemplo para todos nós. Aqui convivem, pacificamente, o dinamismo empreendedor da iniciativa privada e a ação incentivadora do poder público. Aqui convivem, fecundamente, a tradição e a modernidade. Aqui, enfim, convivem, civilizadamente, a discordância e a polidez, o respeito e a reverência, que tornam a sua vida pública um marco de união e de concórdia. A liberdade, em Minas, não colide com a ordem.

Estou convencido de que a vocação brasileira para a conciliação, que tem aqui o seu berço, não é incompatível com a bravura dos que defendem as suas próprias convicções. Tenho feito da Presidência da República um exercício diário de tolerância e de determinação, que sei desejos do País.

No momento crucial e dramático por que passamos, não hesitei em mobilizar todas as minhas forças para dar ao Brasil o que o Brasil reclamava: um basta decisivo à perversidade do processo inflacionário que ameaçava corroer a energia nacional, preparando o País para o futuro, fazendo-o crescer num clima em que o fruto do trabalho coletivo há de ser repartido com justiça e equidade.

As realizações do Governo e os recursos por ele gerados serão patrimônio de toda a Nação. E, como tal, serão preservados como garantia de que haveremos de entrar no século XXI com sentimento de grandeza com que este País foi construído.

Nosso objetivo será sempre garantir as conquistas do Plano Cruzado, atingir as metas sociais. Para isso a sociedade tem de assumir sacrifícios, principalmente os mais bem-sucedidos, abrindo mão em favor dos mais pobres, dos que nada têm e vivem na pobreza absoluta.

Exorto todos a que possamos preservar em nossos esforços no sentido de restaurar a economia, desenvolver o País e melhorar as condições de vida do nosso povo. Assim como o Plano Cruzado, o Programa de Metas também vai dar certo. O País é grande demais para que possa sujeitar-se a disputas que nada têm com a vocação brasileira, nem com o interesse da Nação. Ocorre-me, agora, lembrar a lição do, talvez, mais mineiro de todos os grandes escritores deste rincão, Guimarães Rosa, que, num momento de devotamento à sua terra, nos ensinou a nossa própria grandeza:

«Dias, tão claros, céu de toda altura.

*Que assim viemos. Mas, conto ao senhor as coisas,
Não conto o tempo vazio, que se gastou.»*